

CONTROLES INTERNOS E SUAS INFLUÊNCIAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Rômulo Apolinário Camelo (Aluno do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade 7 de Setembro, email: romulo.camelo@bol.com.br), Francisco Werbson Campos Tomé (Professor da Faculdade 7 de Setembro, email: fwerbson@santanatextiles.com)

RESUMO

O trabalho surgiu a partir da necessidade de mostrar para as pessoas, estudantes, professores, gestores, investidores, os benefícios de se ter métodos de controles internos eficientes dentro das organizações e o quanto esses métodos são importantes para a tomada de decisão, a fim de salvaguardar os ativos e proteger o patrimônio da entidade. Neste trabalho, fala-se sobre a auditoria como um todo com ênfase em auditoria interna. Discutiu, de forma mais específica, os conceitos, classificações e tipos de controles internos. Discute-se a mudança nas empresas a partir da lei Sarbane-Exley (SOx) que surgiu para dar mais segurança aos investidores nas empresas americanas de capital aberto e se estendeu por todo o mundo. Outro destaque deste trabalho é discutir como a tecnologia pode ajudar as empresas a protegerem seu patrimônio, mostrando os benefícios de se ter dentro das empresas sistemas integrados de gestão (ERP), que ajudam os empresários, investidores, clientes, fornecedores, usuários em geral a terem controles sobre tudo que acontece dentro da empresa, dando maior segurança e confiabilidade aos relatórios emitidos pela contabilidade e administração, podendo, assim, tomar decisões mais corretas. Durante a elaboração do trabalho concluiu-se que a implantação de métodos de controles internos dentro de uma organização é benéfico para qualquer atividade, porém, deve-se ter muito cuidado em relação aos custos dessa implantação. Estes devem ser muito bem estudados, pois só é viável para a empresa ter sistemas de controles internos seguros e eficazes para diminuir ao máximo os riscos de fraudes ou erros e dar mais segurança e confiabilidade aos relatórios emitidos se os benefícios financeiros forem maior do que os custos de investimento e manutenção, pois é bastante alto os custos de implantação desses métodos de controles.

Palavras chaves: Controles internos. Tomada de decisão. Métodos de controles eficientes.

INTRODUÇÃO

Devido à necessidade de controlar os mais diversos procedimentos e processos existentes em todos os setores de uma empresa foram criados os controles internos. Com a criação de métodos de controles pôde-se observar os acontecimentos existentes na empresa e verificar os reflexos em seu patrimônio.

Pode-se dizer que a utilização dos controles internos nas empresas acontece de acordo com a necessidade de se ter um maior controle das atividades existentes nas diversas áreas de uma entidade, pois com o desenvolvimento das entidades, com o crescimento das empresas, ficou cada vez mais difícil se ter um real controle sobre os diversos setores existentes em uma organização.

O trabalho tem a necessidade de mostrar como os controles internos podem auxiliar a administração das empresas na tomada de decisão. Nesse trabalho pode-se identificar que uma empresa com métodos e procedimentos de controles eficientes pode influenciar diretamente em seu resultado financeiro, e que empresas que não utilizam esses métodos correm risco de estarem sendo prejudicadas com algum tipo de fraude ou erro que podem estar influenciando em seus resultados.

Mostrar causas e benefícios em criar dentro de uma entidade métodos de controles internos que possam identificar o risco de haver fraudes ou erros nos processos e relatórios emitidos pela administração. E também mostrar se essas possíveis fraudes ou erros estão afetando diretamente as demonstrações contábeis.

Com a necessidade das empresas em alcançar seus objetivos econômicos financeiros, a implementação dos controles internos pode auxiliar aos gestores na diminuição ou anulação de fraudes ou erros existentes na entidade. Dessa forma pode-se dizer que a pesquisa busca auxiliar a estudantes e gestores no entendimento sobre métodos de controles internos e de que maneira a implementação desses métodos podem ajudar ou não na tomada de decisão.

MARCO TEÓRICO

Todas as empresas, independentemente de seu porte, possuem controle interno dos mais variados tipos, se faz necessário nestas empresas verificar se estes controles são adequados ou não às empresas nas quais estão inseridos, pois estes visam aumentar a eficiência das operações e das informações.

O controle interno de uma empresa é formado por controles contábeis e administrativos, os quais possuem a função de proteger os ativos e salvaguardar o patrimônio das empresas, prevenindo erros e procedimentos ilegais ou fraudulentos dentro destas empresas. A maioria dos procedimentos ilegais ou fraudes são detectadas pelos próprios funcionários da empresa no momento em que realizam suas funções habituais. Outras vezes, faz-se necessário que haja uma auditoria, a fim de detectar as mesmas, pois não adianta a empresa possuir vários métodos de controles internos sem que haja alguém, auditor interno, que possa verificar se está sendo cumprido o que foi determinado.

Segundo Jund (2004, p. 344), “por controles internos, entendemos todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que verificamos dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio.”

Nos Estados Unidos da América (EUA), surgiu uma lei chamada *Sarbanes-Oxley* (SOx), que surgiu para segurar investidores nas grandes empresas de capital aberto, após vários escândalos envolvendo as demonstrações contábeis dessas empresas. A lei SOx surgiu para dar maior confiança e confiabilidade as demonstrações contábeis das empresas e dar segurança aos investidores.

A Lei (SOx) é uma lei criada nos Estados Unidos com a tentativa de segurar investidores nas empresas de capital aberto dos Estados Unidos da América (EUA) após os escândalos e fraudes descobertas nas demonstrações contábeis de grande empresas dos EUA. A SOx se aplica para todas as empresas, não só as americanas, mas todas que tenham ações registradas na SEC (*Securities and Exchange Commission*). A lei SOx é

dividida em onze capítulos, onde ela obriga as empresas a estarem sempre reestruturando seus processos dentro da empresa, para aumentar seus controles, passar maior fidedignidade e segurança aos relatórios emitidos, a dar maior transparência a condução dos negócios da empresa, dar maior confiança as escriturações contábeis, a condução da administração financeira etc.

Auditoria é uma técnica contábil que dentre suas atribuições, utiliza processos, técnicas e operações para revisar as demonstrações contábeis financeiras, registros, processos etc. Tem a finalidade de passar uma verdade aos registros contábeis e dar credibilidade as demonstrações contábeis e aos relatórios emitidos pela administração. Pode-se dizer que a auditoria é dividida em duas partes, auditoria externa e auditoria interna.

Segundo Cordeiro (2013, p. 9), “a auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro de uma organização para revisar as operações contábeis, financeiras e outras. Com a finalidade de prestar serviço à administração, é um controle administrativo cuja função é medir e avaliar a eficiência dos outros controles.”

Pode-se dizer que o papel da auditoria interna dentro de uma organização é auxiliar à administração, contribuindo com um maior desempenho das áreas, passando uma maior confiabilidade às informações e registros, examinando a eficiência e eficácia dos controles internos, verificando se os funcionários estão cumprindo com as normas da empresa etc.

Já a auditoria externa tem por objetivo demonstrar uma opinião independente sobre as demonstrações contábeis das entidades, passando confiança e credibilidade a situação patrimonial e financeira da entidade. Dessa forma os usuários, sejam eles, investidores, credores, acionistas, o próprio fisco, etc, poderão ter com razoável certeza de que os relatórios contábeis financeiro estão corretos.

Diferentemente da auditoria interna, a auditoria externa é executada por um profissional independente, sem vínculos empregatícios com a entidade auditada, e é efetuada mediante um contrato de prestação de serviços.

Pode-se avaliar também a visão da auditoria externa em relação aos controles internos da empresa, alguns podem até se perguntar, por que falar de controles internos quando o assunto é auditoria externa? Simples, para que um trabalho de auditoria seja executado de forma bem feita, é fundamental que o auditor conheça os controles existentes dentro da empresa, pois a partir dali ele poderá ter uma visão de quais os possíveis acontecimentos que podem estar prejudicando a empresa de alguma forma.

Os riscos estão diretamente ligados aos controles internos, pois os controles só existem pelo fato de haver riscos. Os controles surgiram a partir da necessidade de diminuir ao máximo os riscos de haver quaisquer tipos de fraudes ou erros nas organizações

A análise do risco é dividida em três tipos, avaliação de amplitude, determinação dos riscos e planejamento, conforme definições abaixo:

- **Avaliação de amplitude** em que as técnicas de controle do negócio alcançam os objetivos de controle do ciclo;
- **Determinação dos riscos**, quando um objetivo não é alcançado ou é apenas parcialmente alcançado;
- **Planejamento** de um conjunto proporcional de testes de observância (aderência), substantivos e com dupla finalidade (JUND, 2004, p. 355).

METODOLOGIA

Com o objetivo de como os controles internos podem influenciar na tomada de decisão, a pesquisa tem como referência a pesquisa descritiva, pois esse tipo de pesquisa caracteriza-se por ter a finalidade de descrever os fatos observados sem interferir neles.

O trabalho é considerado uma pesquisa bibliográfica, já que toma como base outros trabalhos acadêmicos já finalizados e divulgados e é elaborado a partir de materiais como: livros, monografias, internet, enfim, por se basear em materiais já publicados por outras pessoas a pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa caracteriza-se no perfil de uma pesquisa qualitativa, já que ela busca contextualizar e transmitir informações através de meios escritos que não são números. Por transmitir informações que não são através de números a pesquisa se caracteriza por qualitativa.

CONCLUSÕES

O trabalho teve o objetivo de realizar uma análise de como os controles internos pode influenciar diretamente na tomada de decisão. Empresas com controles internos eficientes e eficazes tendem a se beneficiarem, pois os riscos inerentes a esses controles são menores, dessa forma os gestores dessas empresas podem tomar decisões mais seguras, com maior confiança nos relatórios analisados para a tomada de decisão.

A segurança nas informações geradas pelo alinhamento dos controles juntamente com a condução ordenada da empresa pela administração pode trazer para as empresas grandes benefícios como, por exemplo, a confiança perante o mercado, boa referência para a empresa, pode atrair novos investidores, além de proporcionar para a empresa grandes resultados financeiros, pois os riscos inerentes aos controles existentes são menores, ou seja, a empresa está menos sujeita a estar sendo prejudicada de alguma forma.

O trabalho limita-se ao fato de não poder mostrar exemplos de empresas que não tem métodos de controles internos eficientes, que seus administradores e gestores podem estar tomando decisões erradas, confiando em seus relatórios com possíveis erros ou fraudes.

Para sugestão de trabalhos futuros, sugere-se que seja feito um estudo de caso, mostrando que empresas que antes, sem métodos de controles internos eficientes estariam tomando decisões erradas e que após a implantação desses métodos de controles internos perceberam que por informações fraudulentas acabaram tomando decisões errôneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria Interna e Operacional: Fundamentos, Conceitos e Aplicações Práticas**. São Paulo: Atlas 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 7a Ed. São Paulo: Atlas 2011

JUND, Sergio; **Auditoria: Conceitos, Normas, Técnicas e Procedimentos**. 6a Ed. Rio de Janeiro: Impetus 2004.